

## GRUPO DE PESQUISA: EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Coordenadora: Lenira Haddad

Instituição: UFAL

Certificado em 2008 o referido Grupo de Pesquisa tem como objetivo de “investigar as políticas e práticas de educação infantil, buscando compreender o seu significado dentro do contexto histórico-cultural em que vão sendo produzidas e reproduzidas, avaliando sua efetividade na promoção do desenvolvimento humano, em especial das crianças e profissionais nela envolvidos”. As pesquisas ligadas ao referido grupo situam-se em duas linhas de pesquisa. **Processos educativos em educação infantil** visa investigar as práticas educativas em educação infantil e os significados atribuídos a elas, a partir de referenciais teórico-metodológicos que apoiam a promoção do desenvolvimento humano. Dentre eles têm destaque: Urie Bronfenbrenner, Henri Wallon, Gilles Brougère, Isabel Pedrosa e Ana Maria Almeida Carvalho dentre outros. Vinculam-se nessa linha tanto as pesquisas que se voltam à compreensão da criança e seu desenvolvimento em contextos institucionais de EI, quanto aquelas que buscam compreender os processos institucionais enquanto fenômenos complexos. Os principais temas pesquisados são a brincadeira infantil, constituição da identidade da criança e concepções de educação infantil. Recentemente, esses referenciais têm sido ampliados com teóricos da sociologia da infância, tal como Willian Corsaro, a partir de um crescente interesse em investigar situações interativas entre pares, ou mais especificamente a cultura de pares. Para este evento, serão apresentados dois trabalhos relacionados a essa linha de pesquisa. Renata Maynard apresentará parte de sua pesquisa de doutorado relacionada a um levantamento bibliográfico sobre processos de significação de família em crianças. Nessa mesma direção, Paulo Nin Ferreira apresentará parte de sua pesquisa de doutorado, centrado em um levantamento bibliográfico sobre a compreensão do papel das interações de pares no aprendizado de habilidades desenhistas na perspectiva da sociologia da infância. **Representação Social e trabalho do professor** visa compreender os mecanismos psicossociais que sustentam a prática pedagógica do(a) professor(a) de educação infantil a partir do referencial teórico das Representações Sociais (RS). Grande parte das pesquisas vinculadas a essa linha de pesquisa foca nos estudos sobre RS do trabalho docente em colaboração com as atividades do CIRS-Ed, Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade-Educação, coordenado por Clarilza Prado e Lúcia Villas Bôas (FCC). A pesquisa, longitudinal e interinstitucional, realizada em três universidades federais: UFAL, UFMG e UFFS, acompanhou os estudantes do ingresso ao término da formação. Em sua fase final recebeu apoio de professores da Universidade Aix-Marseille, França, especialmente no que se refere aos aspectos teóricos e metodológicos que são específicos da teoria das representações sociais. No âmbito da UFAL, houve uma ampliação da pesquisa aos professores em exercício na rede pública de educação infantil do município de Maceió, ajustando-se os instrumentos de acordo os respectivos objetivos, e à temática da formação dos professores em nível superior. Para este evento, será apresentada a pesquisa de mestrado de Gicelma de Oliveira Cavalcante que faz uma reflexão acerca das contribuições das pesquisas científicas para se repensar a formação de profissionais de EI no ensino superior.

## SIGNIFICAÇÃO DE FAMÍLIA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO EM CRIANÇAS ACERCA DOS PAPÉIS FAMILIARES EM SITUAÇÕES DE BRINCADEIRA

Renata da Costa Maynard

O presente trabalho, parte de revisão de literatura de pesquisa de doutorado em andamento, tem como proposta um levantamento de estudos com crianças acerca da brincadeira infantil, cuja temática envolva a significação acerca dos papéis familiares. O interesse por essa temática surgiu a partir de pesquisa de mestrado, defendida em 2010, em que se constatou a recorrência do tema envolvendo as relações familiares nas brincadeiras das crianças, o que ocasionou no interesse em aprofundar o estudo envolvendo esta temática em pesquisa de doutorado. Na referida proposta de trabalho para o evento, propõe-se a refletir a respeito de pesquisas relacionadas à temática com o intuito de reconhecer a importância dada a este objeto de investigação, o qual não foi contemplado na pesquisa de mestrado. Foram realizadas buscas no site da CAPES e das bibliotecas virtuais das instituições UFPE, UFBA, UFMG e UNIVALI, definindo-se um período de 2000 a 2013. Realizou-se o levantamento inicial a partir de palavras-chave relacionadas ao brincar: *brincadeira infantil; cultura lúdica infantil; cultura infantil-brincadeira*, o que resultou em um número relevante de dissertações e teses, chegando a quase 400. No entanto, quando se restringe as palavras-chave para *brincadeiras-papéis familiares e relações de parentesco-brincadeira*, revelou-se uma escassez bastante considerável, resultando em apenas dois trabalhos. Através desse primeiro levantamento, selecionou-se duas pesquisas (RIBEIRO, 2011; LIRA, 2011) devido a proximidade com o que se propõe investigar. A pesquisa de Ribeiro (2011), *Família “tem que ter pai e mãe”: representações sociais de família por crianças na cidade de Recife*, investigou as representações sociais de família por crianças, tendo como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Para estas crianças, a RS de família significa ter *pai, mãe e filhos*, afetivamente envolvidas por *amor, carinho e união*, representada por palavras positivadas e idealizadas, ancoradas em um modelo nuclear tradicional. O trabalho de Lira (2011), *Processos de significação sobre família em crianças acolhidas institucionalmente*, buscou a investigação de processos de significação de família em crianças acolhidas institucionalmente, ouvindo-as acerca do tema *família*, sob diferentes formas de expressão. Conclui que diferentes modos de ‘ser família’ foram revelados por meio da explicitação daqueles que julgaram compor uma família, nas relações e na forma como negociaram a condução dos empreendimentos lúdicos coletivos. Os estudos apresentados a partir do referido levantamento possibilitou reconhecer que, no âmbito das pesquisas relacionadas à brincadeira infantil o número é significativo, porém, quando se trata dos papéis familiares, é perceptível a escassez, o que evidencia uma grande lacuna que precisa ser preenchida e exacerba a necessidade dessa temática ser discutida e investigada em diferentes contextos de creche e pré-escola.

**Palavras-chave:** Brincadeira – significação de família – papéis sociais

## **O DESENHO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA EM PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES**

Paulo Nin Ferreira

O processo de criação durante a atividade artística de construção de crianças foi meu objeto de pesquisa no mestrado defendido em 2009, quando procurei entender seu significado enquanto experiência lúdica e linguagem expressiva que produz conhecimento. Com este estudo pode-se concluir que as simbolizações decorrentes da atividade de construção são frutos de narrativas lúdicas construídas sobre indícios materiais e imateriais que refletem as conexões entre percepção, expressão, imaginação, memória e elementos inconscientes. Alguns aspectos percebidos durante o processo de pesquisa, entretanto, não puderam ser aprofundados, como por exemplo, a compreensão de que o contexto de interações de pares, as rotinas, atividades e temas de interesse das conversas entre as crianças, são significativos para a compreensão das aquisições de habilidades representacionais. Como parte do processo de pesquisa de doutorado, ampliando os estudos, tomei contato com referências teóricas da sociologia da infância que me permitem agora aprofundar o problema. O presente trabalho teve por objetivo a procura de trabalhos acadêmicos – teses e dissertações – que tivessem o aporte teórico da sociologia da infância, que tratassem do desenho infantil, cuja pesquisa tivesse sido realizada com crianças e que levassem em conta o contexto próximo e estendido da vida dos sujeitos e, principalmente, as interações entre eles. O levantamento perscrutou bases de dados de Brasil e Portugal dos últimos dez anos e selecionou trabalhos que mais se aproximavam dos referidos critérios, sobre os quais se realizou uma análise sobre a contribuição específica para a compreensão do papel das interações de pares no aprendizado de habilidades desenhistas na perspectiva teórica escolhida. Deste total escolheu-se um para uma análise crítica mais profunda com a intenção de refletir sobre as contribuições da pesquisa com crianças sobre a interação de pares. Os descritores utilizados no levantamento foram muito variados, combinados ou não com a palavra-chave “desenho” em função da diversidade de perspectivas teóricas. Dos trabalhos consultados encontrou-se apenas uma tese de doutorado entre muitas dissertações de mestrado sugerindo que há poucas pesquisas interessadas nas linguagens visuais na infância. Além disso observa-se que os estudos desenvolvidos no Brasil estão mais centrados em parâmetros da psicologia do desenvolvimento, área de conhecimento que historicamente elaborou as principais referências teóricas para sua compreensão, embora haja uma tendência mais recente de investigações de outras linguagens visuais na infância além do desenho, como a pintura, a escultura e a modelagem. Diferente situação se verifica em Portugal onde se registra a presença de vários trabalhos sobre o desenho infantil baseados na sociologia da infância. Observa-se também que a pesquisa com crianças é ainda escassa, verificando-se um número acentuado de pesquisas sobre a criança ou que trazem a análise das produções infantis sem incluir dados das interações em contexto de produção. O levantamento aponta, por fim, para aspectos éticos da pesquisa com crianças que nem sempre se mostraram coerentes com os objetivos enunciados evidenciando um certo descompasso entre os propósitos e a metodologia adotada.

**Palavras chave:** desenho infantil; educação infantil; sociologia da infância

## **FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS PARA SE REPENSAR ESSA FORMAÇÃO**

**Gicelma de Oliveira Cavalcante**

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa de dissertação de mestrado defendida em 2013 junto ao PPGE da UFAL. O objetivo deste trabalho foi investigar e analisar a produção acadêmica relativa à formação do profissional da EI em nível superior. Para tal, foi realizado um mapeamento de teses e dissertações durante o período de 2000 a 2013 sobre a temática “formação do profissional da educação infantil” a partir de levantamento realizado nas seguintes bases de dados: CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/USP, Biblioteca Digital da UNICAMP, Biblioteca digital da UNESP, Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação-ANPEd, UFSC - Biblioteca Universitária, SCIELO e Domínio Público: Biblioteca Digital do MEC. Onze pesquisas foram selecionadas em função de sua proximidade com o tema da formação inicial em curso superior (modalidade presencial). A análise e discussão dos resultados obtidos foram estruturadas a partir de duas dimensões. A primeira diz respeito à contribuição das teses e dissertações para a formação do professor de EI, na qual os cursos de formação são discutidos a partir dos documentos que estruturam os cursos e das vozes dos sujeitos envolvidos: docentes, discentes e professoras de EI graduadas em Pedagogia. A segunda dimensão analisa dois aspectos que dizem respeito à especificidade da EI: a contraposição entre ensino fundamental e educação infantil; a Pedagogia da Infância ou Pedagogia da Educação Infantil. Nesta apresentação será discutida a primeira dimensão. Os resultados apontam que a formação do profissional da EI necessita sofrer mudanças que dizem respeito, especialmente, à legitimação da educação da criança pequena nos cursos de formação de professores. Entende-se como principais desafios a serem superados: a) a falta de identidade e o caráter de hiperformação identificado nos cursos de formação; b) a ausência de conhecimentos/conteúdos que promovam discussões a respeito da educação da criança pequena; c) lacunas apresentadas pelos docentes dos cursos de Pedagogia no que diz respeito aos conhecimentos pertinentes à EI; d) predominância do modelo escolar na estrutura dos cursos de Pedagogia; e) lógica disciplinar presente nas academias do país e sua incompatibilidade com as aprendizagens necessárias à infância. Acredita-se que há uma urgente necessidade de superar o modelo escolarizado que orienta a organização dos cursos de formação de professores no país e caminhar rumo à legitimação de uma Pedagogia mais apropriada aos modos peculiares como a criança constrói a compreensão de si e do mundo. Alguns autores apontam a Pedagogia da Infância ou da Educação Infantil como saída. Contudo, essa Pedagogia precisa ser mais bem explicitada, fundamentada e compreendida para que possa consistir em uma proposta a ser lançada e efetivada nos cursos de formação. Compreende-se ainda que, assim como o modelo escolar foi disseminado nos espaços de formações para as práticas profissionais em instituições de EI, a criação de espaços de informação e formação a partir de um modelo que contemple a identidade, função e organização da EI numa perspectiva dos direitos e necessidades da criança possa mudar o rumo da formação dos profissionais da EI em nosso país.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Formação de professores. Curso Superior